

ESTUDANTES: GIRASSÓIS (DES)OCUPADOS

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

WOLBERT; Lígia Dias ¹, PAULA; Pedro Teixeira de Paula ², MARCELINO; Letícia ³, TEODORO; Maria Clara ⁴, BINATH; Joseph ⁵, ALVAREZ; Isabel ⁶

RESUMO

Este trabalho, a ser apresentado na modalidade Roda de Conversa, no eixo temático Formação, pesquisa-intervenção e epistemologias em Psicologia Social Crítica, foi realizado pelos integrantes da ABRAPSO-BH, gestão 2022-2023. O núcleo é organizado por estudantes da PUC Minas. Objetivamos dialogar sobre nossas práticas estudantis e quais concepções nos guiam em nossas ações. O título “girassóis desocupados” surge em virtude do desejo em debater sobre os aspectos subjetivos e objetivos que atravessam nossa condição de Estudantes no processo de formação. Os girassóis foram escolhidos de forma simbólica para representar o que o grupo acredita ser a condição de Estudante: Girassóis são plantas heliotrópicas, que em sua juventude perseguem a luz do sol. Além disso, a planta possui dentre suas características polimórficas, a capacidade hiperacumuladora de descontaminar o solo de metais pesados e até mesmo radiação, o que no caso representaria a função de lutar por um mundo mais digno que o de nossos antecessores, que também viveram com o fardo de lidar com as consequências de conjunturas políticas que assolam direitos humanos e comprometem a dignidade da humanidade. É função das novas gerações, assumir o posto/função de formar uma “nova guarda” para garantir que o futuro não seja ainda mais contaminado pelas estruturas de violência que impedem que boa parte dos seres vivos conheçam solo fértil que faça brotar vida e afeto. Sendo assim, o título “girassóis desocupados” é referência simbólica e afetuosa aos Estudantes e às suas condições políticas e psicossociais nas instituições, principalmente as de ensino superior, que exercem os movimentos estudantis como alternativas protagônicas ao que é imposto pelas instituições. A organização estudantil nos diretórios acadêmicos Escípio Cunha Lobo, Vânia Carneiro Franco, Maria de Fátima Lobo Boschi, Lélia Gonzalez e a gestão da ABRAPSO-BH são parte dos espaços ocupados por nós para garantir que discussões importantes permaneçam vivas nas instituições. Diversas metodologias foram realizadas para garantir a efetivação da comunicação com a classe estudantil, dentre elas a passagem em sala, a disseminação de informações e posicionamentos pelo instagram da entidade de máxima representação estudantil do curso e a criação de grupos nas redes sociais, em especial pela plataforma WhatsApp e, durante a pandemia, o acesso ao link das aulas de outras turmas. Para suprimir a ausência de temática de interesse da Psicologia Social Crítica nas grades curriculares realizamos diversos eventos acadêmicos, como Intervenções artísticas e culturais nos corredores e espaços de convivência dos campi universitários, principalmente relacionados à Luta Antimanicomial, fim da ditadura e lutas por igualdade sexual e de gênero. Além disso marcamos presença em mobilizações, atos e manifestações em defesa dos direitos humanos. Temos observado, como resultados de nossas ações, a permanência, mesmo que, por vezes tímida, de discussões essenciais para a luta por direitos humanos. Além de uma formação mais crítica e estudantes mais sensibilizados para

¹ PUC Minas, ligia.wolbert@gmail.com

² PUC Minas, pdpnt96@gmail.com

³ PUC Minas, ligia.wolbert@gmail.com

⁴ PUC Minas, ligia.wolbert@gmail.com

⁵ PUC Minas, ligia.wolbert@gmail.com

⁶ PUC Minas, ligia.wolbert@gmail.com

temáticas de cunho social. Por fim, acreditamos que a mobilização estudantil ocupa um espaço único de formação na universidade e que ainda é uma mobilização que necessita de fortalecimento, a qual desejamos auxiliar com a exposição de nossas ações.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento estudantil, ABRAPSO, Estudantes